

**XVII CONGRESSO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
EDUCAÇÃO**
COPED/2026
09 A 11 DE JUNHO



**EDUCAÇÃO E A CONSTRUÇÃO
DE UM NOVO MUNDO:
UTOPIAS HEIBERLIANAS**



A RELAÇÃO DO TORCER COM AS DESIGUALDADES SOCIAIS: UMA ANÁLISE ÉTNICO-RACIAL DO TORCEDOR MONTESCLARENSE

Isaias Pereira Rocha
Licenciando em Educação Física pela UNIMONTES
isaiaspereira.unimontes@gmail.com

André Pereira Rocha
Licenciando em Educação Física pela UNIMONTES
andrepr9615@gmail.com

Danilo Gonçalves de Souza
Graduando em Odontologia pela UNIMONTES
danilo.f.dias28@gmail.com

Helton Gabriel Prates Souza
Mestrando em Educação pelo PPGE da UNIMONTES
prateshg00@gmail.com

Georgino Jorge de Souza Neto
Departamento de Educação Física e do Desporto da UNIMONTES
netogeorgino@gmail.com

Eixo: Educação e Diversidade
Palavras-chave: futebol; torcedores; racismo.

Introdução

O futebol representa um potente fenômeno sociocultural brasileiro, mobilizando, por meio de uma adesão apaixonada, uma ampla diversidade de sujeitos e espaços. Nessa ótica, o futebol faz parte do cenário urbano presente nos espectadores aficionados, simpatizantes e torcedores, podendo ser percebido no andar em bando, na camisa do time, diferenciando-se do todo e construindo para si e para o grupo uma nova forma de sociabilidade identitária (Paixão; Kowalski, 2011).

O Brasil sempre foi conhecido como o “país do futebol”, o lugar de inúmeros craques das mais diversas épocas, incluindo o eterno “rei do futebol”, Edson Arantes do Nascimento (Pelé), homem negro, de origem humilde que através do futebol pôde ter reconhecimento nacional e internacional (Pickerell, Soares, 2003). Essa sociabilidade construída nas relações constituídas entre o futebol e seus torcedores impacta diretamente o cotidiano dos sujeitos.

Justificativa e problema da pesquisa

Na cidade norte-mineira de Montes Claros, observa-se a singularidade local no processo do torcer. Ainda assim, não há dúvida em afirmar que o futebol mobiliza fortemente seus habitantes, quando investidos da aura de “torcedor”. A lacuna que verificamos, no entanto,



encontra-se na quantificação e delineamento destes grupos, ou de uma medida mais precisa de como o pertencimento clubístico se desenhou nesta urbe.

A compreensão mais definida deste cenário pode colaborar com estudos mais aprofundados, que permitam a relação entre o torcer e consumo, lazer e sociabilidade. Diante disso, o presente estudo busca responder à seguinte questão: Como as desigualdades de renda influenciam o pertencimento clubístico de torcedores pretos e pardos na cidade de Montes Claros, refletindo as desigualdades estruturais da sociedade?

Objetivo da pesquisa

O presente estudo, com foco em torcedores autodeclarados pretos e pardos, buscou compreender como as desigualdades relacionadas à renda familiar influenciam a organização do pertencimento clubístico desse grupo, refletindo as desigualdades sociais brasileiras.

Referencial teórico que fundamenta a pesquisa

Conforme Berton (2025), em primeiro eixo, no Brasil, o futebol movimenta por completo o país, sendo identidade e cultura do povo, movimentando emoções e moldando comportamentos em toda a população. De acordo com (Witter, 2013), é observado o modo como o futebol nasce junto à elite e se incorpora em meio ao povo. Por fim, em último eixo, Borsa (2011) enfatiza o futebol como um poderoso instrumento de leitura da História, revelando traços da sociedade, política e economia

Procedimentos metodológicos

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva, de caráter exploratório. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado, aplicado de forma eletrônica, contendo questões fechadas relacionadas ao perfil sociodemográfico dos participantes (como idade, raça/cor autodeclarada e renda familiar), bem como ao pertencimento clubístico (time de preferência e identificação como torcedor). O instrumento foi divulgado por meio de redes sociais e aplicativos de mensagens, caracterizando uma amostragem não probabilística por conveniência.

Ao todo, foram obtidas 805 respostas válidas, correspondentes a aproximadamente 0,22% da população do município. Para fins de análise, realizou-se um recorte específico com os participantes que se autodeclararam pretos e pardos, totalizando 501 respondentes, os quais constituíram a amostra deste estudo. Este estudo passou pelo Comitê de Ética Institucional para recebimento do Parecer autorizando a realização da pesquisa de campo registrado sob o número 5.609.422.

Análise dos dados e resultados finais da pesquisa

Os dados foram analisados de maneira descritiva e procurando estabelecer as conexões entre a relação do torcer e as desigualdades sociais baseadas na renda familiar. Os resultados mostram que 94,4% dos respondentes relatam torcer para algum time, sendo que 66,3% dos torcedores pretos e pardos são pessoas do sexo masculino. Observa-se também que desses torcedores, 64,8% são da religião católica. Em relação ao estado civil, observa-se que 62,1% são solteiros. Ademais, 71,8% de todos os sujeitos respondentes que torcem para algum time que se denominam pretos e pardos ganham entre um e três salários-mínimos, concentrando-se assim, nas classes sociais menos favorecidas.



Relação do objeto de estudo com a pesquisa em Educação e eixo temático do COPED

O presente estudo insere-se no campo da pesquisa em Educação ao compreender o ato de torcer como uma prática social e cultural que produz e reproduz saberes, identidades e relações de poder. Ao analisar as desigualdades étnico-raciais em espaços educativos tidos como “não formais” entre torcedores no contexto montesclareense, a pesquisa dialoga diretamente com o eixo “Educação e Diversidade”, ao problematizar marcadores sociais da diferença, evidenciar processos de exclusão e refletir sobre possibilidades de construção de uma sociedade mais equitativa e antirracista.

Considerações finais

Os resultados indicam que a maioria dos torcedores pretos e pardos participantes da pesquisa encontra-se concentrada nas faixas de menor renda. A relação entre raça e condição socioeconômica no contexto brasileiro revela um cenário que ecoa a profunda desigualdade estrutural do país. Considerando os aspectos raciais e sociais envolvidos, observou-se que os participantes desse apanhado estão compreendidos em níveis mais baixos de renda, refletindo a realidade social das pessoas pretas e pardas brasileiras, refletindo em seu torcer e afetando todos os seus aspectos. Espera-se que futuros estudos qualitativos aprofundem esses significados e experiências de pertencimento.

Referências

BERTON, Emerson Antonio. UMA HISTÓRIA DO FUTEBOL E SUA EVOLUÇÃO. **Revista Eletrônica Polidisciplinar Voos**, v. 21, n. 1, 2025.

BORSA, Mauricio. O futebol vira notícia: um lance da modernidade. Uma História do futebol em Porto Alegre–1922-1933. **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH**, São Paulo, 2011.

PAIXÃO, Jairo Antônio; KOWALSI, Marizabel. Emoção na torcida de futebol: uma paixão perigosa. **Conexões**, Campinas, SP, v. 9, n. 1, p. 54–66, 2011.

PICKERELL, Albert; SOARES, Antônio Jorge. **O pontapé inicial: memória do futebol brasileiro (1894–1933)**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.

WITTER, José Sebastião. Futebol-um fenômeno universal do Século XX. **Revista USP**, n. 58, p. 161-168, 2003.